

015

TENDÊNCIA OBSERVADA DAS TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL, PERÍODO 1936-2000. *Daiana Althaus, Moacir Antonio Berlato (orient.) (UFRGS).*

O aquecimento global da Terra, principalmente nos últimos 50 anos, vem sendo demonstrado em diversos trabalhos de pesquisa. No sul do Brasil também há sinais de aumento nas temperaturas. O presente trabalho tem como objetivo analisar a tendência temporal das temperaturas máximas e mínimas, anual e estacional, do Estado do Rio Grande do Sul, no período 1936-2000. Os dados de temperatura analisados, de 17 estações meteorológicas, foram cedidos pelo 8º Distrito de Meteorologia (8º DISME/INMET) e pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO/RS). A tendência temporal foi avaliada pelo método de regressão linear, com teste de hipóteses para o coeficiente de regressão, nos níveis de significância estatística de 1%, 5% e 10%. Os resultados mostram que em 82% das estações meteorológicas analisadas há tendência de incremento na temperatura mínima anual. Para o Estado, a taxa de incremento anual foi de 0,016 °C, o que resulta num aumento de 1,04 °C nos últimos 65 anos. Das estações do ano, o verão se destaca com um incremento de 0,0241 °C/ano. A temperatura máxima anual média do Estado apresentou tendência negativa na maioria das estações meteorológicas, no ano e no verão, embora com taxas muito menores que para o caso da mínima. A taxa de redução, média de todo o Estado foi de -0,0054 °C/ano, o que resulta num decréscimo de -0,351 °C na série histórica estudada. Estes resultados, especialmente no caso da temperatura mínima, são coerentes com os encontrados por outros autores na região sudeste da América do Sul. A mais provável causa do aumento da temperatura mínima é o aquecimento global da Terra provocado pelo aumento dos gases de efeito estufa (principalmente o gás carbônico), devido às atividades antrópicas.